

Gravação: arquitetos_ep8_aa_bloco_unico

Duração do Áudio: 31 minutos

Legenda	
(-)	Comentários do transcritor
(00:00:00)	Marcação do tempo onde inicia a fala
[inint] [00:00:00]	Trecho não compreendido com clareza
Ahã, uhum	Interjeição de afirmação, de concordância
Ãhn	Interjeição de dúvida, de incompreensão, ou pensando
Hã	Interjeição que exprime que o interlocutor aguarda a continuidade da fala da outra pessoa
Tsi-tsi	Interjeição de negação
TEXTO EM CAIXA ALTA	Palavra ou expressão pronunciada com ênfase
Hí-fen	Palavra dita de modo silábico

[01:00:41:07]Carlos: Eu acho que o que caracteriza uma produção arquitetônica em Minas Gerais é uma relação com a geografia né, especialmente com a topografia. E os problemas que a gente tem também decorrem daí. Problemas na paisagem, os problemas urbanos, são todos problemas de confrontações malsucedidas em relação a topografia. Então abordar a topografia é um dado de partida pra um arquiteto em Minas Gerais, que se há uma variação topográfica, há uma paisagem a ser vista desde o lugar que cê tá trabalhando e também aquilo que cê faz é visto de algum lugar né, à distância.

[01:01:41:25]Guilherme: Arquitetos Associados é um escritório de Minas Gerais, de Belo Horizonte, cuja produção se destaca muito através da existência de Inhotim né. Eles são autores de vários dos projetos de pavilhões em Inhotim que são pavilhões dedicados a obras de determinados artistas e que propõe justamente uma arquitetura em diálogo com

Rua Álvares de Azevedo, 94/ 406 - Icaraí, Niterói/RJ
CNPJ: 23.923.180/0001-89

o trabalho da arte né. Curioso que isso que poderia parecer alguma coisa idiossincrática ou levar uma arquitetura escultórica, ao contrário, faz no Arquitetos Associados, a defesa de uma arquitetura não autoral ou de uma tentativa de uma arquitetura que resiste a ideia de autoria, justamente em Minas Gerais, o estado de Aleijadinho, ou também o lugar onde Niemeyer fez as suas primeiras e mais importantes obras que são justamente o traço da arquitetura autoral. Eles, ao contrário, como o próprio nome do escritório alude né, um nome neutro, tentam reduzir esse papel em nome de uma arquitetura mais funcional, justamente acreditando que a importância social da arquitetura nas cidades deve ser aquela em que o destaque escultórico de uma obra não se coloca com tanta importância.

[01:03:03:24]André: Aqui era tudo um descampado, era um pasto, era uma parte do parque que ainda não tinha essa paisagem de vegetação de porte maior, de porte arbóreo. Então uma preocupação que surgiu desde o início, foi tentar fazer com que o prédio não tivesse uma presença muito significativa na paisagem, de alguma forma ele se inserisse nesse declive suave de uma maneira menos impactante visualmente.

[01:03:29:18]Alexandre: É, e aí a nossa ideia foi justamente colocar o prédio contra a topografia, contra o aclive de forma que ele desaparece, como a gente tá vendo aqui né, dessa vista, desse ponto de vista o prédio tá totalmente enterrado na topografia.

[01:03:56:02]André: A gente tentou de alguma maneira dissimular a presença de entradas, de aberturas, pra que o prédio não revelasse pra quem chega essa noção que normalmente as pessoas tem da escala do edifício por meio das portas, das janelas. Então essa era uma questão importante que dá de certa forma, um aspecto, pra quem chega de baixo, um aspecto mais monumental ao edifício.

[01:04:30:03]Alexandre: Então são quatro entradas que dão acesso a um hall escuro, baixo, e desse hall você acessa essas cinco salas que são salas que o próprio Oiticica nomeou como quase cinemas. A medida que a gente entra nesse hall, esse hall tem um pé direito reduzido, iluminação reduzida, que de certa forma cria esse labirinto que a gente queria criar, mas que também é um preparo pra explosão de som e luz que você vai ver dentro das salas. Então a ideia era criar essa confusão mesmo de... Não criar uma ordem linear de visitação.

Rua Álvares de Azevedo, 94/ 406 - Icaraí, Niterói/RJ
CNPJ: 23.923.180/0001-89

[01:05:10:12]André: Um material só que é essa pedra que inclusive é daqui da região do entorno de Belo Horizonte reveste todo o volume do edifício.

[01:05:19:06]Alexandre: É, a única coisa que a gente fez foi trabalhar com essa pedra que é uma pedra muito simples, que é usada em calçadas, mas a gente cortou em três tamanhos diferentes e fizemos esse... Essa padronização de pedras aí que foi até dada pelos próprios construtores, a gente criou um regrinha, nunca poderia colocar uma pedra do mesmo tamanho do lado da outra e aí a gente conseguiu essa paginação e essa mistura né, de texturas que é possível ver.

[01:06:00:06]Carlos: O Inhotim foi um polarizador importantíssimo da arquitetura aqui, eu acho que tem isso né. Nós somos um dentre vários escritórios que tem produzido ali né. E eu acho que isso tem feito alguma diferença como um campo de possibilidades aberto pra atuação dos arquitetos. É uma situação híbrida em que há um uso público né, mas é um empreendimento de natureza privada, talvez por isso, temos um certo grau de liberdade muito grande pra se produzir ali.

[01:06:40:28]Paula: Esse edifício foi desenvolvido pra receber as atividades educativas do Inhotim de todas as áreas em que o Inhotim atua, tanto a arte quanto botânica... E como é uma situação muito particular de tá entre os dois, dois lagos, duas cotas diferentes de água, o desdobramento do projeto então foi prolongar o edifício sobre a água né e trazer um terceiro nível de um espelho d'água que completa esse conjunto. Reflete bem o que é Inhotim, essa relação que tem a arte com a natureza com a arquitetura sendo um suporte generoso. Aqui tem uma preocupação em ser mais discreto, em horizontalizar o edifício pra que ele não surja como uma imagem muito forte na presença aqui desse panorama do lago que é a chegada do museu né. Tem aqui uma liberdade de projetar por não ser uma galeria né, não ser um espaço climatizado que requer um controle de umidade, a temperatura e a conservação das obras, tal. Então aqui a gente consegue ter as coisas mais abertas, mais avarandadas, esse acolhimento onde se chega só uma sombra, não é? Então essa laje do espelho d'água cria essa sombra onde que acolhe todo mundo de um modo mais aberto, uma coisa avarandada que é bem típico da arquitetura moderna brasileira né.

Rua Álvares de Azevedo, 94/ 406 - Icaraí, Niterói/RJ
CNPJ: 23.923.180/0001-89

[01:08:30:00]Carlos: Nós não somos uma sociedade convencional né, então cada projeto tem uma equipe diferente, então a ideia é que a gente trabalhe entre nós, mas que também essa conformação permita que a gente trabalhe com outras pessoas. E daí a ideia de um escritório que chama Arquitetos Associados propositalmente né, ele não leva o nome de cada um de nós.

[01:08:48:27]Alexandre: A gente tem a figura aqui do captador, o captador trouxe um projeto, ele escolhe com quem ele vai fazer o projeto. Ele escolhe se é um projeto simples, se é um projeto de dupla, se é um trio... E isso de certa forma também garante um pouco a longevidade do escritório né, tem muita liberdade né, todo mundo pode fazer o que quiser, pode sair, dar aula, fazer curso fora...

[01:09:10:25]Bruno: E o que tá por trás disso é uma certa, um certo esforço pra diluir a questão da autoria né, isso é uma questão que tá presente desde o começo do escritório. Nunca foi preocupação nossa ter uma identidade, uma marca autoral, mas de encontrar uma certa resposta que seja mais consistente em cada situação que a gente enfrenta.

[01:09:33:08]André: A medida em que o processo vai avançando as ideias vão convergindo e a autoria vai sendo diluída né assim, em favor de uma dimensão coletiva. De certa forma, o que a gente tá colocando é quase que uma posição política assim né, de na verdade, resistência né, porque não é esse o contexto, o contexto é... Até nas escolas assim, a gente tem uma certa dificuldade muitas vezes como professor, de fazer os jovens né, estudantes de arquitetura entender essa história e não pensar individualmente como a formação de alguém que tá ali pra colocar a sua vontade individual nos projetos né.

[01:10:18:25]Carlos: O problema da autoria eu acho na arquitetura é que você começa a trabalhar a produção da cidade como se fossem objetos que são assinados e que repercutem a imagem do seu criador né. Isso é de certo modo problemático quando o arquiteto quer impor sobre a cidade, sobre os objetos que ele cria, uma marca. E isso é muito conveniente pro marketing né, cê ser reconhecido. Talvez não seja desejável pra cidade, mas a gente pensa de um modo um pouco diferente, acho que a cidade não é o lugar pra isso assim, e os edifícios devem ser pensados de uma maneira que tem que tá além disso, inclusive porque eles duram muito mais do que a gente.

Rua Álvares de Azevedo, 94/ 406 - Icaraí, Niterói/RJ
CNPJ: 23.923.180/0001-89

[01:11:10:02]Bruno: Nós identificamos uma série de espaços com grande potencial de apropriação pública que tavam de certa forma ou pouco utilizados ou degradados. Nós procuramos tentar recuperar ou dar novas qualidades pra esses espaço. Um espaço que inicialmente ou quando nós começamos a trabalhar aqui, ele era um estacionamento de veículos, basicamente servia pra guardar carros. Poxa vida, do lado da Praça da Liberdade, o espaço acho que merece uma função mais nobre. Soma-se ao fato que ele tá do lado de dois edifícios de grande importância histórica né, hoje o edifício que é o CCBB, o antigo Secretaria de Estado da cidade, uma das primeiras, e o Edifício Niemeyer que é um dos principais trabalhos do Oscar aqui em Minas Gerais. Ele é basicamente um redesenho do chão da cidade, dos elementos que conformam o chão da cidade, o pavimento, a guia, né, a soleira... De tal forma a criar suportes de uso indeterminado. Então a ideia de criar essas variações topográficas, essas ondulações é de criar suportes que podem ser num momento bancos, no outro podem ser um brinquedo pras crianças, no outro momento pode ser um lugar pras pessoas descansarem depois do almoço... Serve também eventualmente pras... Pros skatistas ou pros ciclistas se divertirem aqui. Sentar, as pessoas podem, eventualmente, sentar contemplando a praça, os prédios, ou sentar de frente pra outra criando interlocuções. E sentar com alturas diferentes também, porque os bancos são todos da mesma altura né. Uma criança menorzinha ela não encontra lugar numa praça, aqui ela encontra.

[01:12:40:20]André: A arquitetura tem um poder heterônimo muito forte assim, as pessoas não se dão conta disso de como elas são condicionadas pelos espaços né. O apartamento onde ela mora, a escola onde ela estuda, o escritório onde ela trabalha, os espaços tão permanentemente condicionando os movimentos da pessoa, a forma como o corpo se relaciona com o espaço e isso acontece desde que ela nasce né, e ela não percebe isso.

[01:13:47:22]Carlos: O Café Nice funciona desde mil novecentos e trinta e nove. Ela é talvez o lugar mais tradicional do encontro das pessoas da cidade, tá na praça Sete que é a praça quase o marco zero da cidade, onde tá também o nosso escritório. Então tem alguns anos que a gente tá tendo a oportunidade de conhecer esse lugar melhor.

Rua Álvares de Azevedo, 94/ 406 - Icaraí, Niterói/RJ
CNPJ: 23.923.180/0001-89

[01:14:06:11]Alexandre: Foi uma atitude proposital assim "vamos pra um edifício de escritório no centro da cidade, na praça sede, se possível né". Pra vivenciar essa diversidade da cidade.

[01:14:19:18]Carlos: A gente tem que tá na cidade e tem que construir uma cidade pública, democrática, coletiva, generosa né. Então estar aqui faz parte um pouco disso assim. O modo de reforçar conceitualmente uma posição diante do que cidade a gente quer né.

[01:14:39:25]André: O centro antigo não é tão antigo assim se a gente compara com cidades como São Paulo, Rio de Janeiro né, mas é a parte originalmente planejada né da cidade, é parte dessa, dessa... O território inicial da capital de Minas Gerais.

[01:14:57:16]Carlos: Antes talvez a gente fosse um pouco mais isolado né. Agora não, porque a informação circula muito facilmente com as novas mídias e o acesso muito democratizado que é a internet por exemplo [inint] [01:15:08:17] né. Então a comunicação hoje é muito fácil. Então não interessa muito onde você está, né. A questão da sua inserção não depende da sua localização né. E aí a gente pode usufruir de uma qualidade de vida talvez um pouco melhor numa cidade que tem uma certa tranquilidade numa escala ainda passível de ser dominada no sentido de ser apropriada, entendida, que eu acho que é legal.

[01:15:32:12]Bruno: O bom de trabalhar aqui porque apesar das qualidades todas, ainda tem muita coisa pra ser feita, e eu acho que daqui também a gente consegue se deslocar com facilidade pra outros lugares do país também. Acho que é uma situação interessante assim, confortável pra tá. A gente não tá no centro do furacão, mas a gente tá bem perto dele.

[01:16:00:02]André: Aqui no caso da escola de arquitetura da UFMG a gente não tinha essa tradição de uma escola no sentido clássico assim né, de uma formação que vai permanecendo ali por gerações.

[01:16:11:18]Bruno: Por um lado isso... Isso gera uma certa liberdade porque cê não tá tão preso a, a... Modelos e mestres, por outro lado é difícil você partir sem ter uma base tão forte né...

[01:16:25:05]André: Aqui a escola de arquitetura da UFMG ela nasceu muito antes da UFMG, ela nasceu como Escola de Arquitetura de Minas Gerais e foi a primeira escola de arquitetura que não nasceu nem da engenharia nem da Belas Artes. Então, a escola tem essa tradição meio autônoma, desde a... Da década de XX, quando ela surgiu, final da década de XX, já quase mil novecentos e trinta. Era a grande discussão que havia entre a formação né, São Paulo e Rio, e aqui era uma terceira coisa.

[01:17:02:09]Carlos: Pela ausência de uma figura referencial, eu acho que há uma... Uma diversidade na formação né, isso acho que talvez seja ao mesmo tempo um valor e pode ser um problema né, dependendo da... Do modo como você encara. Bom, eu me formei aqui, depois fiz mestrado aqui, fiz o doutorado aqui e sou professor aqui. Então é uma escola com a qual eu tenho um afeto muito grande assim. Muita gente já disse que arquitetura não se ensina, mas se aprende. Tudo aqui é um pouco é tomado pela mata assim, que os edifícios são colocados, num primeiro momento eles aparecem muito, mas depois com o tempo a mata vai envolvendo e ele vai ficando menos presente, a mata vai ficando cada vez mais exuberante, isso é muito interessante. E uma preocupação que o Rodrigo Moura que foi o curador que veio até nós com a demanda do projeto tinha, era justamente como inserir esse edifício aqui de uma maneira mais delicada possível pra que ele pudesse estar em relação à mata e pudesse aparecer o mínimo possível. O acesso principal a ela seria feito por essa trilha né, que tá no meio da mata. Essa luz filtrada que é um... Uma coisa muito marcante do lugar, a gente tentou repercutir isso nesse desenho da fachada na patinação dos tijolos. Ainda bem que o sol chegou pra mostrar a luz.

(Risos)

[01:18:57:23]Paula: E tem também essa preocupação do percurso lá dentro, desses volumes tarem sempre abrindo pra visadas e como se fossem descansos, como se o visitante pudesse escolher parar e respirar e ficar um pouco pra fora, viver um pouco o jardim e voltar pra dentro da exposição né.

Rua Álvares de Azevedo, 94/ 406 - Icaraí, Niterói/RJ
CNPJ: 23.923.180/0001-89

[01:19:14:20]Carlos: É, repercute um pouco a própria experiência do percurso da mata né. O espaço positivo perde aquela neutralidade que é muito forte nas caixas brancas, expositivas muito neutras e embora ele seja controlado, um ambiente muito controlado, ele tem esses momentos de abertura visual pro exterior.

[01:20:16:09]Carlos: A Praça Sete é um lugar muito interessante porque tem uma espécie de panorama da arquitetura nele, de Belo Horizonte, porque edifícios ecléticos, o Cine Brasil que é o edifício [inint] [01:20:25:15], tem os edifícios modernos de certo modo, uma síntese da ideia da arquitetura aqui em Belo Horizonte. É uma das áreas mais densas da cidade, passam por aqui quinhentas mil pessoas todo dia. E aqui tá nosso escritório, esse edifício que é [inint] [01:20:41:27] passível um dos edifícios de vidro que tão na praça. Os problemas de Belo Horizonte talvez decorram da estrutura, que toda cidade radio concêntrica tem né, que tá tudo voltado pro centro, o centro super valorizado e as áreas periféricas um pouco negligenciadas, o que no fim das contas é reflexo da segregação socioespacial que acontece né, em todas as cidades brasileiras.

01:21:09:24]Paula: Todas... Os problemas são sempre similares assim.

[01:21:14:01]Carlos: É. A gente... É. Agora, a gente tem uma... Acho que é uma vantagem de ser tardio né. Então, algumas questões críticas que acontecem de degradação urbana das regiões centrais, por exemplo a falta de infraestrutura em outras áreas, geralmente acontecem primeiro em São Paulo e no Rio de Janeiro. Então a gente tem tempo pra aprender e não deixar que aquilo se agrave na mesma medida que acontece nos outros lugares.

[01:21:47:24]André: Então, aqui a gente tá passando em cima do rio, tamparam o rio completamente aqui, o Rio Arrudas.

[01:21:53:00]Alexandre: Aqui jaz o Rio Arrudas.

[01:22:00:27]Paula: Aqui é a porta de entrada da cidade, não é. A ferrovia passa por aqui, aqui é onde começou e foi a entrada pra [inint] [01:22:10:08] inclusive né. É um lugar simbólico. Por muito tempo ela foi tomada... Tava ocupada por carros e passou por um processo de revitalização na década de noventa e fez então esse projeto de tanto recuperar

Rua Álvares de Azevedo, 94/ 406 - Icaraí, Niterói/RJ
CNPJ: 23.923.180/0001-89

a Praça Rui Barbosa quanto aqui a Praça da Estação, que também transformou a estação em museu né, o Museu de Artes e Ofícios...

[01:22:32:22]Carlos: É interessante imaginar né que a cidade começando daqui, numa época que não tinha automóvel, tudo chegava de trem, e aí a avenida do comércio tava ali, quer dizer, depois houve um deslocamento desse centro pra Praça Sete, mas num primeiro momento, a cidade começou aqui nesse lugar. A linha férrea partia a cidade desde o início, então havia um lado da cidade que é floresta e o outro que é a parte central, que eram fracionadas pela via férrea e pelo rio, então esse túnel já existia aqui pra fazer essa conexão.

[01:23:59:04]André: A gente tem aqui o Edifício Chagas Dória, que é um edifício muito emblemático de Belo Horizonte, o edifício do início da cidade. Ele tem linhas protomodernas e apesar dele tá um pouco abandonado e num estado de conservação longe do ideal, ele ainda é muito importante pra cidade. E ele tem uma situação urbana interessante que é essa situação que ele fica na verdade apontado pra um dos eixos da cidade que é mais importante que é o eixo Santa Tereza, um eixo que marca a ligação do Bairro Floresta com o centro da cidade.

[01:24:41:08]Carlos: O edifício que sintetiza a ideia da cidade é o [inint] [01:24:43:22], porque ele tem uma estrutura que de certo modo refaz a estrutura urbana da cidade e reconhece nas torres, uma ordenação que se faz pelas ruas principais no grit, e na base que é mais baixa, ele define uma escala que tá relacionada às avenidas. Que no caso a Avenida Afonso Pena que passa do outro lado que faz um cruzamento que nunca existiu na cidade, que é feito pelo prédio que é da Avenida Afonso Pena com o viaduto né. Então quando o edifício se subordina ao desenho da cidade, talvez a gente consiga ver um exemplo de um edifício que tem um compromisso que vai além da sua própria expressão ou aparência, né. Muito legal essa relação, porque ele constrói um lugar na cidade é, e torna a cidade melhor, que talvez seja uma das coisas mais difíceis de se fazer com a arquitetura.

[01:25:55:13]Bruno: Na implantação desse projeto, a gente teve uma intenção deliberada de tentar reduzir a escala do edifício e a massa perceptiva dele, introduzindo a galeria

Rua Álvares de Azevedo, 94/ 406 - Icaraí, Niterói/RJ
CNPJ: 23.923.180/0001-89

inferior dentro do terreno. A gente conseguiu ocultar, fazer desaparecer a galeria inferior e destacar o volume superior em aço né, tentando não revelar a escala total do edifício.

[01:26:17:24]Alexandre: Uma coisa que contribui pra essa ideia desse volume suspenso é os poucos apoios que ele tem. A gente tem quatro pilares aqui nesse térreo que a gente consegue ver, os outros estão escondidos ali atrás. Mas isso torna o edifício mais leve. Ele tem a forma complexa, mas a construção dele é como uma construção de um galpão. O que deixa a forma dele complexa foi essa geometria que a gente adotou né de inclinar as paredes pra que ele respondesse a outras questões conceituais que era a questão de transformar ele com uma aparência de uma rocha né, de uma pedra que tivesse saindo da montanha.

[01:27:02:02]André: Ao longo do desenvolvimento do projeto, surgiu também a ideia de uma chapa enferrujada revestindo o prédio que desce um pouco essa ideia de um prédio que vai envelhecendo e vai mudando de aspecto formal na medida em que ele vai envelhecendo. Então era uma maneira de incorporar essa variável do tempo à própria feição do edifício. Então o prédio ele foi oxidando nos primeiros anos e a cor do prédio foi mudando né, a medida em que o prédio foi envelhecendo ele foi adquirindo essa variável da ferrugem, da coloração enferrujada.

[01:27:44:11]Bruno: A arquitetura é esse lugar onde as relações humanas acontecem né. A arte não necessariamente precisa abrigar isso né.

[01:27:57:17]Carlos: Ela adquire um valor que é dado com o tempo, não pela intenção a priori do sujeito que a produz. É um valor construído coletivamente, um reconhecido socialmente.

[01:28:13:19]André: Acho que alguns problemas decorrem das situações em que ela é produzida como arte né, assim, do ponto de vista da autonomia daquele objeto dentro da cidade, da forma como aquilo cria uma espécie de espetáculo em torno de si mesmo.

[01:28:31:01]Paula: E a gente sempre tá ligado a uma questão utilitária que nos impede algumas vezes de dar um salto que a arte permite né. A gente já tá normalmente resolvendo problemas e a arte tá criando problemas né.

Rua Álvares de Azevedo, 94/ 406 - Icaraí, Niterói/RJ
CNPJ: 23.923.180/0001-89

[01:28:47:20]Carlos: O arquiteto tende a querer controlar tudo até o último minuto. E talvez o mais importante da arquitetura é saber parar né, é saber o momento de parar, pra que a obra tenha um nível de incompletude que possa inclusive ampliar a vida dela, pra que as pessoas possam, ao longo da vida do edifício, se apropriar de uma determinada estrutura construída de maneiras variadas, inclusive imprevistas.

Fim da Gravação 01:29:57:15